

ALGUMAS PARTICULARIDADES LINGÜÍSTICAS DE LARANJEIRAS DO SUL, PARANÁ (*)

THEREZINHA M. M. ANDREETTA

Natural do Rio Grande do Sul, da cidade de Erechim, onde residimos por mais de vinte anos, quando de nossa mudança para a cidade de Laranjeiras do Sul, Estado do Paraná, observamos algumas particularidades lingüísticas, e, achando-as dignas de nota, resolvemos recolhê-las, em ordem alfabética, agrupando-as de acôrdo com a fonte de pesquisa.

Diferenças lingüísticas existem em diversas localidades do Rio Grande do Sul, do Paraná e de outros Estados do Brasil. Ao lado dessas diferenças, porém, notamos particularidades semelhantes e próprias das diversas origens, bem como de cada Estado.

A linguagem de Laranjeiras do Sul apresenta pontos distintos da de Erechim, na fonética, no vocabulário, na morfologia, na sintaxe e na semântica.

Embora rapidamente, procuraremos tratar dos diversos aspectos.

ASPECTO FONÉTICO

Observamos diferenças, não só entre Erechim e Laranjeiras do Sul, como também entre a sede de Laranjeiras do Sul e os diversos distritos.

Diferenças fonéticas entre Erechim e Laranjeiras do Sul (Sede)

Na pronúncia de Laranjeiras do Sul:

(*) O presente estudo de Therezinha M. M. Andreetta, professora de Português no Colégio Estadual de Laranjeiras do Sul, PR, foi-me entregue em 1964, mas, por vários motivos, só agora vê a luz da publicação. Não é preciso encarecer a importância do trabalho, embora exíguo, e com diversas falhas fáceis de sanar. Espero que a colega amplie a pesquisa com novas aquisições.
R. F. Mansur Guérios

1 — **O** aberto: antes de consoante nasal, em palavras paroxítonas: **fôme, côme, nôme, telefône**. Em Erechim: **O** é fechado: antes de consoante nasal, em palavras paroxítonas: **fôme, côme, nôme, telefône**.

2 — Na pronúncia de Laranjeiras do Sul: **E** permanece: nas palavras terminadas em **de, te: dente, pente, onde**.

Em Erechim: transforma-se em **i: denti, penti, ondi**.

3 — Nas localidades de Pôrto Sant'Ana e Nova Laranjeiras, onde há influência italiana:

a) O **a** tônico, seguido de **m**, é aberto: **cháma, cáma**.

b) O ditongo **ão** tônico é pronunciado **õ**: **põ, coração, verrõ (verão)**.

c) O **r** intervocálico é uma vibrante múltipla: **arreia, coração, verrõ**.

d) O **rr**, vibrante múltipla, é pronunciado simples: **coria** (corria), **tera** (terra), **guera** (guerra).

e) O som **x** é, muitas vezes, pronunciado **ss**: **bolassa** (bolacha), **sá** (chá).

f) Em vez de **seringa**, dizem **xeringa**, e, por assimilação, **xanxe**, em vez de **chance**.

g) Pronunciam com **o** fechado: **senhôra, agôra**.

4 — Nas localidades de Pinhal Ralo e Espigão Alto, onde há influência cabocla:

a) O **l** final é proferido **r**: **mér** (mel), **sór** (sol), **mir** (mil), **sar** (sal).

b) O **l**, em encontro consonantal, pronunciam **r**: **brusa** (blusa) **carça** (calça), **vorta** (volta), **artura** (altura), **quarquê** (qualquer), **sarsa** (salsa).

c) O **lha** pronunciam **i**: **miio** (milho), **fôia** (fôlha), **fiio** (filho), **assoáio** (assoalho), **gáio** (galho).

d) O **r** final não é pronunciado: **cobertô** (cobertor), **açúca** (açúcar).

ASPECTO VOCABULAR

Na designação das coisas e ações, nem sempre os laranjeirenses empregam as mesmas palavras e expressões que os erexinenses, o que poderemos verificar pela seguinte lista:

LARANJEIRAS DO SUL

apinchar fora
aipim
alfinêta de segurança
barroco
bocado

EREXIM

jogar ou botar fora
mandioca
joaninha
buraco
bôca grande

bolear a bola
 cabra
 camarada
 carrinho
 carro
 caminhonero ou caminhonzero
 cheirinho verde
 dolé
 dona
 farinha de milho
 fubá
 garôto ou guri
 guardamento do morto

trilhar a corda
 camarada
 peão
 charrete ou aranha
 carroça
 motorista
 temperos verdes
 picolé
 professôra
 biju
 farinha de milho
 piá
 velório

LARANJEIRAS DO SUL

jagunço
 marmita
 meia para homem
 meia para criança
 meu chapa
 mimosa ou mexerica
 nenenzinho
 o cuque
 pressão de gancho
 quebrar o galho
 qual é o galho
 que só
 safra
 safrista
 setra ou estilingue
 traia
 trigo
 tongo
 viúva
 grampo

EREXIM

capanga
 vianda
 carpim
 soquete
 amigo do peito
 bergamota ou vergamota
 nenêzinho
 a cuca
 joaninha
 resolver o problema
 qual é o problema
 só vendo
 engorda de porcos
 suinocultor
 bodoque ou funda
 mudança
 farinha de trigo
 bôbo, louco
 terçol
 ramona

ASPECTO MORFOLÓGICO

1 — Em Laranjeiras do Sul, costumam pôr as palavras **fácil** e **chovendo** no grau diminutivo: **facinho**, **chovendinho**.

2 — Em Campo Nôvo, onde há influência polonesa e ucraniana:

a) — Confundem o gênero dos substantivos. Ex.: **o cidade**.

b) — Dizem **entertem** por **entretém**; **tremina** por **termina**.

c) — Pronúncias diversas ou vocábulos diferentes, em Campo Nôvo:

amanhum (amanhã)
bóia (comida)
bôca (bôca)
barracãozão (barracão)
cidadinha (cidade pequena)
Darucha (Dária)

espulêta (espolêta, inquieta)
lôça (louça)
onteonte (anteontem)
sudade (saudades)
um par (diversos)
Zicha (Zilá)

3 — Em Nova Laranjeiras e Pôrto Sant'Ana, onde se nota influência italiana:

açúque (açúcar)
beronha)môscas varejeira)
bichecreta (bicicleta)
carbonato (bicarbonato)
cassa (caixa)
cêdo (pela manhã)
colarino (colarinho)
conchencha (consciência)
de tarde (ao entardecer)
êi (sim)
figo (figado)
frera (freira)
háí (tem)

jejuíta (jesuíta)
lástico (elástico)
nono (avô)
ócras (óculos)
paiaços (palhaços)
pênis (apêndice)
penicite ((apendicite)
pinhero (pinheiro)
poblema (problema)
sédia (sede)
têto (tétano)
vorteei (dei diversas voltas)

4 — Em Pinhal Ralo e Espigão Alto, onde se verifica influência cabocla:

abiturado (obturado)
abracá (abracar)
açucrero (açucareiro)
adivertindo (divertindo)
alicate (alcatre)
a par (ao lado)
armazenhista (armazenista)
arves (árvores)
bão (bom)
bexigas (balões)
cá (com a)
cavera (caveira)
chuminé (chaminé)
churiô (lambuzou)
ciscadô (ancinho)
cucuruca (cabeça de passarinho)
despois (depois)
enducação (educação)
enquilibrium (equilíbrio)
estombo (estômago)
escafunchado (estragado)

hélis (hélice)
imo ou **bamo** (vamos)
ingreja (igreja)
ócras (óculos)
óios arregaçados (olhos bem abertos)
peiteira ou **sotir** (corpêete ou corpinho)
pra mode (por causa)
precidente (presidente)
próprios (próprios)
tremina (termina)
tronou (tornou)
tilógrafo (datilógrafo)
tô (estou)
tá (está)
sprito (espírito)
sapóio (sapólio)
valinho (valeta)
veira (beira, beirada)
vó (avó)

fósfre (fósforo)
jeção (injeção)
gíria (bôbo, louco)
gúia (agulha)

viação (aviação)
vivero (viveram)
zoiúdo (olhudo)

NA SINTAXE

Notamos, também, algumas diferenças:

1) Laranjeiras do Sul:

Erexim

Fulana está na casa.
Deu ne mim.
Dá de eu fazer?

Fulano está em casa.
Deu em mim.
Dá para eu fazer?

2 — Em Laranjeiras do Sul usam, na linguagem familiar, o pronome de tratamento **você**, mas, em discordância, empregam **te, ti, tigo, teu, tua**, etc. Ex.: **Você vai ao cinema com teu irmão.**

Em Erexim usam o pronome **tu**, às vêzes, porém, com o verbo conjugado na 3.^a pessoa do singular. Ex.: **Tu vai ao cinema com teu irmão.**

3 — Em Campo Nôvo:

está caminhando ou **está andando na escola**

(está freqüentando as aulas)

4 — Em Espigão Alto:

Entãoce bamo subi pra riba
Amiúdá a lenha
Eu se esqueci

(então vamos subir)
(cortar mais fina a lenha)
(eu me esqueci)

NA SEMÂNTICA

Nem tôdas as palavras possuem a mesma significação. Exs.:

Dona: Em Laranjeiras do Sul quer dizer "professôra" e "se-nhora"; em Erexim, tem sentido pejorativo.

Farinha de milho: Em Laranjeiras do Sul, "biju, casquinha"; em Erexim, "fubá".

Safra: Em Laranjeiras do Sul, "engorda de porcos"; em Erexim, "época da colheita".

Campear: Em Laranjeiras do Sul, "procurar qualquer coisa" (Pinhal Ralo); em Erexim, "procurar animais no campo".

PRINCIPAIS FONTES INFORMATIVAS

- 1) Natalina Maria Faccicola: 44 anos, origem italiana, Pôrto Sant'Ana;
- 2) Líbera Faccicola Perachi: 42 anos, origem italiana, Pôrto Sant'Ana;
- 3) Ângelo Zocchi: 40 anos, origem italiana, Pôrto Sant'Ana;
- 4) Guido de Lucca: 56 anos, origem italiana, Nova Laranjeiras;
- 5) Anastácia Welfer Vagacz: 34 anos, origem polonesa, Campo Nôvo;
- 6) Wieceslau Abramovicz: 45 anos, origem polonesa, Campo Nôvo;
- 7) Onofre Jacoboski: 17 anos, origem polonesa, Campo Nôvo;
- 8) Justina Gruba: 75 anos, origem ucraniana, Campo Nôvo;
- 9) Isaura Gruba: 50 anos, origem ucraniana, Campo Nôvo;
- 10) Waldomiro Gruba: 56 anos, origem ucraniana, Campo Nôvo;
- 11) Ermelina Ribeiro de Lima: 42 anos, Espigão Alto, origem cabocla;
- 12) Ana da Silva: 68 anos, cabocla, Espigão Alto;
- 13) Eugênio Ribeiro de Lima: 26 anos, caboclo, Pinhal Ralo;
- 14) Manuel da Luz: 60 anos, caboclo, Pinhal Ralo;
- 15) Guilhermina da Silva: 64 anos, cabocla, Sede.
- 16) Pedro Gomes da Silva: 66 anos, caboclo, Sede.

BIBLIOGRAFIA

Em vista da natureza do assunto, deixamos de apresentar bibliografia, porquanto é trabalho de pesquisa "in loco", e não há bibliografia.

Laranjeiras do Sul, 26 de maio de 1964.